

Capitães de Areia e Terceirização da Ascese: das prisões ao trapiche

Capitanes de la Arena y Tercerización de la Ascesis: de las cárceles al muelle

Henrique Palmeira Dias de Souza¹

Marcos Queiroz²

Resumo

A pesquisa se vale do termo “terceirização da ascese” para compreender como se entrelaçam as formas de punição, a ética religiosa e o capitalismo na formação brasileira. Tal termo se refere à expiação da culpa cristã para um outro, em geral um subalterno. Para realizar a análise, será utilizado o livro *Capitães de Areia*, de Jorge Amado, publicado em 1937, o qual será chave teórica em dois sentidos. Primeiramente, a narrativa da história permite compreender o processo de modernização brasileira e de emergência da sociedade de classes, atravessada pela experiência do racismo e do passado escravista. Segundo: a moral estética do livro é ferramenta para entender as características da ética cristã no Brasil. Com isso, objetiva-se compreender como a ética religiosa calibra historicamente uma sociedade, ao mesmo tempo, cristã e ávida pela desumanização do outro.

Palavras-chave: ascese; *Capitães de Areia*; capitalismo; modernidade; punição.

Resumen

La pesquisa utiliza el término “tercerización de la ascesis” para comprender cómo el castigo, la ética religiosa y el capitalismo se entrelazan en la formación brasileña. Tal término se refiere a la expiación de la culpa cristiana por otro, generalmente un subordinado. Para realizar el análisis se utilizará el libro *Capitanes de la Arena*, de Jorge Amado, publicado en 1937, que será clave teórica de dos formas. Primero, la narrativa de la historia nos permite comprender el proceso de modernización brasileña y el surgimiento de la sociedad de clases, atravesada por la experiencia del racismo y del pasado esclavista. En segundo lugar, la moral estética del libro es una herramienta para entender las características de la ética cristiana en Brasil. Con ello, el objetivo es comprender cómo la ética religiosa calibra históricamente a una sociedad, al mismo tiempo, cristiana y ávida por la deshumanización del otro.

Palabras clave: ascesis; *Capitanes de la Arena*; capitalismo; modernidad.

1. Introdução

Existe algo bíblico na leitura de *Capitães de Areia*. Desde a sua publicação em 1937, marcada por polêmicas em seu berço, o texto é uma das obras mais marcantes da literatura nacional e boa parte do debate em torno do livro parece se dever a uma leitura que busque algum tipo de lição. Nas salas de aula, nos vestibulares, no uso político e formativo — como instrumento de compreensão do Brasil, da nossa história, de quem somos, do que fazemos com

¹ Graduando em Direito pelo IDP; Instituto Brasiliense de Direito Público; Brasília, Distrito Federal, Brasil; hpds96@gmail.com

² Mestre em Direito; Professor do Instituto Brasiliense de Direito Público e Doutorando em Direito pela Universidade de Brasília; Brasília, Distrito Federal, Brasil; marcosvlq@gmail.com

as nossas crianças e adolescentes —, nas variações artísticas e estéticas, nas múltiplas interpretações, a sua leitura é marcada pela autoanálise da culpa, executada sob uma certa perspectiva redentora (individual e coletiva; subjetiva e objetiva). Uma lição cristã sobre o Brasil, embalada nas ideias de transgressão, punição, expiação, austeridade e vida boa. A imagem do Cristo expiado é trasladada nas personagens crianças, moradoras de rua, "pequenas delinquentes", esse outro íntimo nacional, tão perto e tão distante, onde são depositados os ideais de vida austera cristã não exigidos e cumpridos pelos demais cidadãos brasileiros.

Independente da origem dessa forma de leitura, o presente texto surgiu a partir de um debate entre amigos sobre a escrita de Jorge Amado. Indagando sobre essa moral cristã que paira sobre o livro, que dele transborda para o debate público e intelectual sobre o próprio texto, percebe-se uma tentativa de demonstrar empatia pelo sofrimento do outro. No entanto e ao mesmo passo, na estetização dessa empatia, é possível identificar a fetichização dos comportamentos não-hegemônicos, com o seu subsequente esvaziamento. Neste contexto, emerge uma forma particular (ou não tão particular assim) de se ver a formação brasileira, retratada como uma sociedade que está sempre tentando se livrar da expiação delegando-a para o outro — no caso, as subclasses não incorporadas pelo processo de reforma urbana e modernização da virada do século XIX para o XX. Essa delegação da expiação é o que se chama de terceirização da ascese, a qual expressa uma forma de existência social que anui formas de punição específicas, especialmente o sistema de penitências.

Portanto, a sociedade brasileira no meio século seguinte à proclamação da República é nosso foco de leitura — com um olhar atento para o sistema penitenciário moderno, bem como para as maneiras pelas quais ele esvazia o outro, castrando suas formas de existência múltipla. Para tanto, concatena-se a leitura de Capitães de Areia com os aportes de Max Weber e Michel Foucault. Em Weber, busca-se mapear o percurso da ética cristã, no marco do desenvolvimento do capitalismo, para compreender o impacto da virada na ideia de ascese com a emergência da modernidade. A partir de Foucault, pensamos como os mecanismos de punição e disciplinamento modernos são articulados não só por instituições materiais (as prisões, os hospícios, as escolas, os conventos), mas por recursos simbólicos, como a escrita literária. Aqui vale-se da noção de dispositivo, que é, em si, ambas as coisas - prática material e prática simbólica. Assim, com e contra Capitães de Areia, ascese e punição se entrecruzam na compreensão de como o aparato punitivo brasileiro depende de uma modulação específica da ética cristã.

Assim, a pesquisa objetiva conceitualizar e explorar as diversas dimensões do termo “terceirização da ascese”, dentro do marco de emergência do capitalismo moderno, na busca de compreender a continuidade do ideal monástico, que aparenta ter sido abandonado ao longo da Reforma Protestante. Neste ínterim, evidencia-se o papel que o sistema penal cumpre na legitimação de uma vida, ao mesmo tempo, capitalista e ascética cristã. A punição dos "outros" é mecanismo essencial de eliminação da contradição moral entre capital e cristianismo. Assim, lendo a sociedade brasileira em e a partir de Capitães de Areia, visualizam-se formas de marginalização e expiação do outro no Brasil do início do século XX, as quais são desdobradas e moduladas pela questão do pós-escravidão (a cidadania dos negros), da formação do mercado de trabalho livre, da ética do labor e da urbanização autoritária. Neste ponto, percebe-se uma dupla mortificação: a feita pelo próprio sistema punitivo da época, mas também a feita por Jorge Amado — aqui, a despeito das contradições, enquadrado como parte do pensamento hegemônico e dirigente do país.

2. Reflexões teóricas

A partir de Max Weber, buscamos interpretar o que seria uma ética capitalista, mas transposta para a formação social brasileira. Portanto, a ética do trabalho e seus receptáculos morais e religiosos devem ser recalibrados pela profundidade da escravidão e do racismo na construção da subcidadania. Por meio dos aportes de Foucault, analisam-se os entrelaçamentos entre punição e estrutura econômica. No entanto, as contribuições desses autores serão realizadas por meio do que Guerreiro Ramos chama de “redução sociológica”, ou seja, o “contrabando” da teoria e conceitos de autores canônicos a partir de uma crítica enraizada na experiência nacional. Ademais, a própria literatura de Jorge Amado será utilizada como teoria social, especialmente em dois aspectos: o da narrativa, em como ela permite um acesso à realidade brasileira do início do século XX; o do estilo literário, entendido como uma forma capaz de expressar uma percepção política e crítica das relações sociais.

3. Metodologia

Revisão bibliográfica no âmbito da sociologia, da historiografia e dos estudos culturais. Ademais, conjugando Paul Gilroy com Roberto Schwarz, o romance de Jorge Amado será analisado como uma teoria social da realidade brasileira, a qual é capaz de revelar características da estrutura do processo histórico nacional.

4. Resultados

O termo “terceirização da ascese” é interessante para compreender as formas de punição e de marginalização no Brasil. Neste sentido, a obra *Capitães de Areia* é importante não só por descrever processos sociais no qual a dita terceirização ocorre, mas por ela própria, em sua moral estética, ser permeada por mecanismos de transferência da culpa cristã. Acredita-se que essa ética religiosa está enraizada na formação brasileira e explica a convivência, não contraditória, do cristianismo com a política da morte, seja nos tempos da escravidão, seja na contemporaneidade do encarceramento em massa e do genocídio negro e periférico.

Referências

AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

BUENO, Winnie. *Imagens de Controle: um conceito do pensamento de Patricia Hill Collins*. Porto Alegre, RS: Zouk, 2020.

FORMIGA, Glêides Simone de Figueiredo. *A cor vigiada : uma crítica ao discurso racializado de prevenção ao crime*. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Sociologia)- Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

FOUCAULT, Michel. *A Sociedade Punitiva*. São Paulo: WMF MARTINS FONTES, 2016.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2019.

GILROY, Paul. *O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro, Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012.

RAMOS, Alberto Guerreiro. *Introdução crítica à sociologia brasileira*. Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ, 1995.

SCHWARZ, Roberto. *Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis*. São Paulo, SP: Editora 34, 2012.

WEBER, Max.. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.